



# BNCC II **CEMEAD**

**SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO**  
Guarulhos/SP

Departamento de Orientações  
Educativas e Pedagógicas - DOEP

Volume 21 de 25



**FORMAÇÃO**  
**2020**

**Prefeitura de Guarulhos**  
**Secretaria de Educação**

Gustavo Henric Costa  
**Prefeito de Guarulhos**

Alex Viterale  
**Secretário de Educação**

Fábia Aparecida Costa  
**Subsecretária de Educação**

Solange Turgante Adamoli  
**Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas**

**FICHA TÉCNICA**

**Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin**

**Coordenação Geral:** Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

**Elaboração e autoria:** Débora Rosangela Philomeno Caputi, Dosilia Espírito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Fabiana Soares, Fernanda Alves da Silva, Juliana Portella de Freitas, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcilene de Jesus Elvira, Patrícia Cristiane Tonetto Firmo, Raquel Carapello, Raquel Guimarães de Medeiros, Regiane dos Santos Costa, Sergio Henrique de Santana, Silvia Piedade de Moraes, Tatiane Campos dos Santos, Verônica Freires da Silva.  
**Sistematização:** Cristiane Inocencio, Daniele Araújo Brum, Giuliane Almeida Cubas, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Patrícia Yuriko Geronazzo, Patrícia Macieira de Souza, Thaís Andrea de Carvalho Calhau.

**Revisão de texto:** Flávia Aparecida Ferretti de Lima

**Divisão Técnica de Publicações Educacionais**

**Projeto Gráfico:** Anna Solano e Eduardo Calabria.

**Fotografia:** Camila Rhodes e Eduardo Calabria.

**Colaboração:** Bárbara Braz, Carla Maio, Danielle Chaves, Diego Alves, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana e Rodrigo Medrado.

**Secretaria de Educação**

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo  
Guarulhos/SP - CEP: 07113-040

**Portal da Secretaria Municipal  
de Educação de Guarulhos**

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



BNCC II  
**CEMEAD**



## Educadores da Rede Municipal de Guarulhos

A formação permanente, em face das constantes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, sobretudo com o avanço tecnológico que nos impulsiona a uma formação humana alinhada às necessidades do século XXI, notadamente, constitui um dos elementos centrais para o enfrentamento dos desafios que surgem.

Nos últimos tempos, sobretudo ante as problemáticas agravadas e impostas pela pandemia de Covid-19, tem sido inegável a função social da escola pública, não somente em assegurar conhecimentos considerados relevantes para a formação dos educandos, mas como lugar de aprendizagem dos sujeitos em sua integralidade, considerando as diversas dimensões do desenvolvimento humano, por meio de um processo educativo que viabilize o uso de diferentes espaços da escola e do território em que se encontra, e que também valorize as interações sociais estabelecidas, em busca da formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de fazerem uso dos conhecimentos aprendidos para o bem comum e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Isso só é possível quando os profissionais da educação, trabalhando em conjunto, promovem ações que favoreçam o exercício de uma escuta ativa e a abertura de espaços de atuação participativa, que garantam aos educandos “vez e voz”, para que possam assumir seu papel de protagonistas no processo educativo.

As publicações que compõem esta coletânea são o resultado da sistematização da formação permanente realizada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Currículo, no ano de 2020, que compôs a jornada de trabalho dos servidores da Educação durante as medidas de combate e prevenção ao SARS-CoV-2, tais como o distanciamento físico das escolas e equipamentos de educação e o isolamento social, a fim de se manter o compromisso com a valorização profissional.

Assim, desejamos que essas publicações sejam parte da história coletiva da Rede Municipal, cujo sucesso se vê, de fato, no chão da escola, objetivo maior do nosso trabalho.

Boa leitura e reflexões!

*Alex Viterale*

## SUMÁRIO

<b>Carta ao leitor .....</b>	<b>07</b>
<b>Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular .....</b>	<b>09</b>
<b>Educação integral: contextos e sentidos .....</b>	<b>15</b>
<b>Educação integral, formação e desenvolvimento humano .....</b>	<b>23</b>
<b>Desenvolvimento de atitudes e o papel da escola .....</b>	<b>27</b>
<b>A dimensão atitudinal no desenvolvimento humano .....</b>	<b>35</b>
<b>O desenvolvimento das Competências Gerais na Educação Infantil ..</b>	<b>41</b>
<b>O desenvolvimento das Competências Gerais no Ensino Fundamental por meio da Interdisciplinaridade .....</b>	<b>49</b>
<b>E para encerrar a conversa... ..</b>	<b>55</b>
<b>Referências .....</b>	<b>56</b>

## CARTA AO LEITOR

É com imensa satisfação e alegria que publicamos Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular, produzido pelo Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin – CEMEAD em 2018 e oferecido aos nossos (as) alunos-educadores (as).

Na busca que nos faz querer aprender cada vez mais, e como forma de refletir sobre o ensinar, continuamos a debater este importante tema para a educação nacional, que tem por objetivo uma melhor qualidade no ensino.

Nesta edição apresentamos alguns conceitos presentes na BNCC 2017, discutindo questões como educação integral, desenvolvimentos de atitudes e a construção de competências gerais ao longo da Educação Básica, sendo oportunizadas reflexões teórico-práticas sobre a temática proposta.

Seu olhar reflexivo de educador (a) será indispensável para que o estudo aqui proposto dialogue com a sua prática e desta forma busque contemplar as necessidades de sua comunidade escolar.

Convidamos você para conhecer toda a coleção de publicações CEMEAD 2020 disponível no Portal da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Desejamos a todos (as) uma inspiradora leitura!

**Equipe CEMEAD**





# FUNDAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

## Introdução aos estudos da Base Nacional Comum Curricular



Aqui abordaremos questões como educação integral, desenvolvimento de atitudes e a construção de competências gerais ao longo da Educação Básica, oportunizando reflexões teórico-práticas sobre a temática proposta. Para darmos início, vamos apresentar um pouco da introdução e estrutura da Base Nacional Comum Curricular - BNCC 2017.

Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define os direitos de aprendizagem dos educandos, as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento das competências gerais ao longo da Educação Básica, norteando a construção e/ou a adaptação dos currículos.



A escola tem autonomia para construir os seus currículos, e estes englobam a organização do processo ensino-aprendizagem, as formas de ensinar, a concepção de educação da escola, os recursos que disponibiliza para a aprendizagem, sua aproximação com a prática e o cotidiano dos alunos, contemplando também os saberes locais e a realidade da comunidade escolar. Considerando os princípios da gestão democrática a LDBEN 9394/1996 destaca que é direito dos profissionais da educação participar da elaboração das propostas pedagógicas da escola. Assim, cada grupo de educadores (as) deve ressaltar o *que* e *como* ensinar. Para os (as) educadores (as) da EJA (modalidade do Ensino Fundamental), o trabalho pedagógico deve receber um olhar especial nos currículos, conforme as especificidades dos (as) educandos (as) e de cada área do saber.



<https://www.brasildefoto.com.br>

A BNCC 2017 tem o compromisso com uma educação integral para todos (as) os (as) educandos (as), buscando a **justiça na igualdade de oportunidades** de desenvolvimento e aprendizagem na construção dos currículos em todas as escolas brasileiras. Apenas a homologação da BNCC não garante a igualdade de oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem para as crianças e jovens brasileiros. É preciso que as

aprendizagens essenciais ocorram na prática. Também é importante considerar a concepção de conhecimento curricular contextualizado que valoriza os saberes diversificados, exigidos pelas características locais ou regionais, que não são reduzidos apenas aos aspectos físicos e geográficos, mas também consideram a cultura da comunidade atendida pela Unidade Escolar como um todo, no processo de adequação ou construção desses currículos. Pensar em equidade significa, nesse caso, planejar ações educativas relacionadas ao currículo – a partir da BNCC 2017 – que considerem as diferenças individuais dos (as) educandos (as), bem como as diferenças coletivas que cada localidade, região ou cultura apresenta.

A BNCC 2017 traz as *aprendizagens essenciais* que envolvem conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de mobilizá-los, expressando-se em competências e ainda compõem o processo de formação dos (as) educandos (as) ao longo da educação básica de maneira integral. Ao olhar para aprendizagens essenciais precisamos ver os conteúdos como parte do processo de aprendizagem dos (as) educandos (as), um meio e não um fim, esses conteúdos estão a serviço das competências. Oportunizando ainda, aos educandos (as) reconhecerem e se questionarem sobre o para quê deste conteúdo, a utilidade dele em suas vidas, de modo que todos possam construir aprendizagens significativas.

A Base Nacional Comum Curricular e os currículos se complementam para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica e neste processo é importante considerar que o desenvolvimento é complexo, dinâmico e não linear. Portanto, precisamos compreendê-lo e valorizá-lo em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Para garantir o desenvolvimento das competências, as aprendizagens estão organizadas na BNCC 2017 de maneira específica em cada uma das etapas.

Na Educação Infantil, a BNCC 2017 traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- Conviver;
- Brincar;
- Participar;
- Explorar;
- Expressar-se;
- Conhecer-se.



<http://todomundogostadebrincar.blogspot.com>

Considerando estes direitos, a BNCC 2017 estabelece cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.

- Bebês (0-1a6m);
- Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m);
- Crianças pequenas (4a-5a11m)

A BNCC 2017 organiza o Ensino Fundamental em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Esta etapa é composta pelas áreas do conhecimento e essas, por sua vez, abrangem os componentes curriculares.

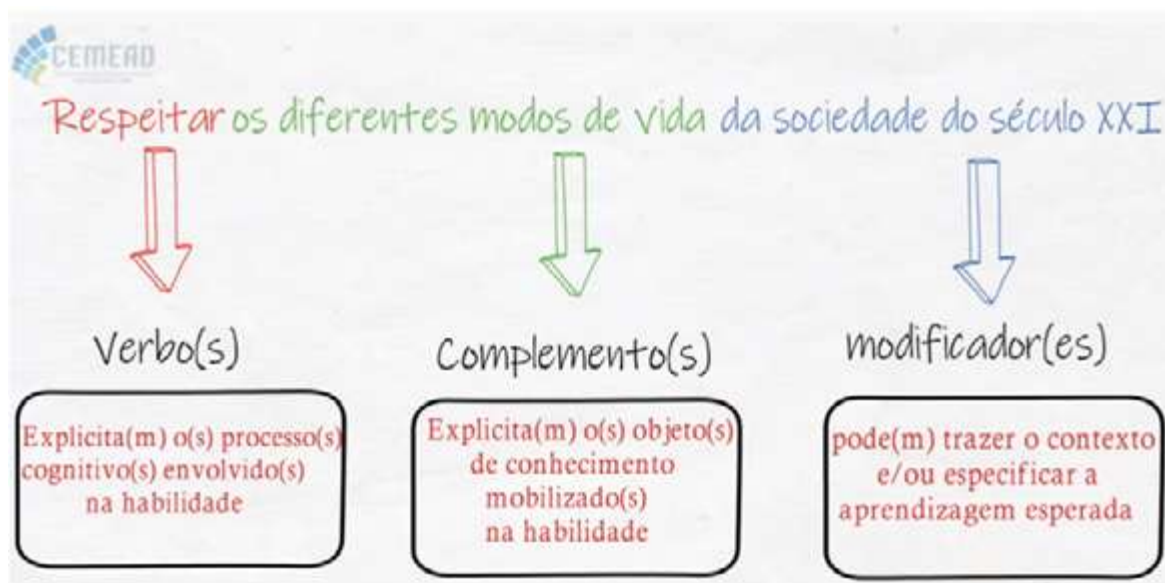
<b>Áreas do conhecimento</b>	<b>Componente curricular</b>
<b>Linguagens</b>	<b>Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa</b>
<b>Matemática</b>	<b>Matemática</b>
<b>Ciências da Natureza</b>	<b>Ciências</b>
<b>Ciências Humanas</b>	<b>Geografia, História</b>
<b>Ensino religioso</b>	<b>Ensino Religioso</b>

A BNCC 2017 afirma que o desenvolvimento das competências é foco das aprendizagens. Para isso, é necessário o desenvolvimento de ações pedagógicas que estejam relacionadas com o que os (as) educandos (as) devem “saber” e “saber fazer”, ou seja, como os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores são constituídos e de que forma esses conhecimentos poderão ser mobilizados.

É importante considerarmos que competência é uma forma complexa de conhecimento desenvolvida por meio de um conjunto de habilidades já construídas. Nesse sentido, em longo prazo, são as diversas ações realizadas na escola e em outros âmbitos da vida que possibilitam que as competências sejam desenvolvidas. Assim, são os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores construídos ao longo da Educação Básica que possibilitam o desenvolvimento dessas competências.

As habilidades descritas na BNCC 2017 seguem uma estrutura sempre iniciada por verbo (que explicita o objetivo / processo cognitivo), depois um complemento do verbo (que explicita o objeto de conhecimento) e os modificadores do verbo (que podem trazer o contexto ou especificar a aprendizagem esperada).

A ilustração exemplifica como a estrutura das habilidades são descritas na BNCC 2017:



Produção do Cemead destinado à atividade 01 do curso "Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular", Guarulhos 2018.



O vídeo **BNCC I - Um passeio pela introdução e estrutura da BNCC - Retomada das Atividades 1 a 7** (2018), produzido pela Equipe CEMEAD, corresponde ao texto. Disponível no *YouTube*, no canal CEMEAD - Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse o canal pelo QR Code.



O vídeo **Qual é o papel da BNCC?** (2018) apresenta importantes considerações sobre a construção e o impacto da BNCC 2017 nas escolas. Disponível no canal Movimento pela Base no site do *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



## Estrutura da Base Nacional Comum Curricular



Ao apreciar a introdução e a estrutura da Base Nacional Comum Curricular refletimos sobre o que é importante para o processo formativo, dentre outros, podemos destacar:

A importância da participação de todos os educadores (as) na (re) elaboração do currículo, para que os saberes locais sejam respeitados e todos os aspectos sejam considerados.

Entender a BNCC 2017 como instrumento promotor de equidade aos educandos (as), com currículos alinhados na garantia do direito de aprendizagem de todos os cidadãos brasileiros.

Vale lembrar que quando pensamos nos elementos significativos para a nossa formação, ela precisa de alguma forma, refletir em nossa prática pedagógica ou buscar algum sentido para nós. Vale a pena refletir!

# EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONTEXTOS E SENTIDOS



Vamos refletir sobre a história da educação integral com início na Grécia Antiga e como a sua concepção muda ao longo do tempo. Apresentaremos aqui programas e políticas da Educação Básica brasileira que se relacionam à concepção de educação integral da Base Nacional Comum Curricular e apreciar materiais complementares para aprofundamento de seu conceito.

No HQ, Cemeadinho faz um passeio pela história da Educação integral, sua evolução ao longo do tempo e os espaços nos quais ela pode ser desenvolvida.

# CEMEADINHO em: Um passeio pela História da Educação Integral

**Hum... como será que começaram os pensamentos sobre a Educação Integral?**

**Na Grécia Antiga...**

Buscamos o homem completo!

Mas como seria esse homem completo? A razão já não é completude?

NÃO! O homem é sujeito integral! O homem é um ser em totalidade!

Totalidade? O que isso significa?

Significa que a racionalidade é importante, mas não é só isso. O homem precisa desenvolver sua totalidade também na poesia, música, ao lado da gramática, retórica e dialética.

**Séculos XVIII, XIX e início do século XX...**

Com a constituição da escola pública, precisamos repensar sua função! Não acha, Paul?

Isso mesmo, Mikhail! A educação deve ter um caráter emancipador. Para tanto, é preciso trabalhar aspectos sensitivos, intelectuais, artísticos, esportivos, filosóficos e profissionais!

**No Brasil, a partir de 1930...**

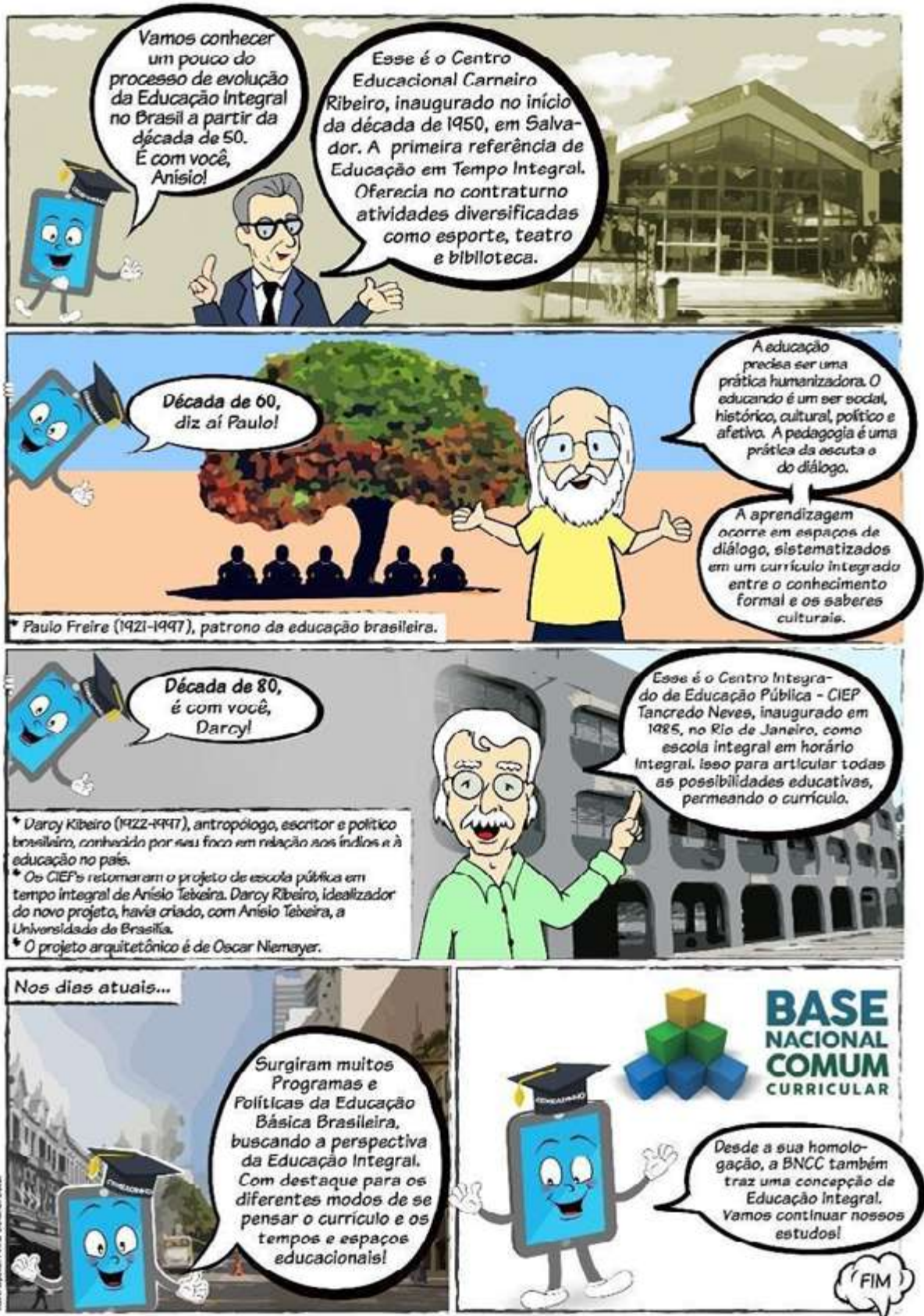
Anísio, como iremos expressar no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), os princípios para uma Educação Integral?

Bem, Lourenço, de muitas formas, principalmente por meio de uma formação completa. O ensino precisa considerar diferentes frentes de aprendizagem, como ciências sociais, música, saúde, alimentação, educação física, artes industriais, formação de hábitos e atitudes. Além da participação da família e toda a sociedade no processo educativo!

✦ Paul Robin (1837-1912), pedagogo francês, precursor da Ed. Integral.  
✦ Mikhail Bakunin (1814-1876), sociólogo e filósofo russo.

✦ Anísio Teixeira (1900-1971), jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro.  
✦ Lourenço Filho (1897-1970), educador participante do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.



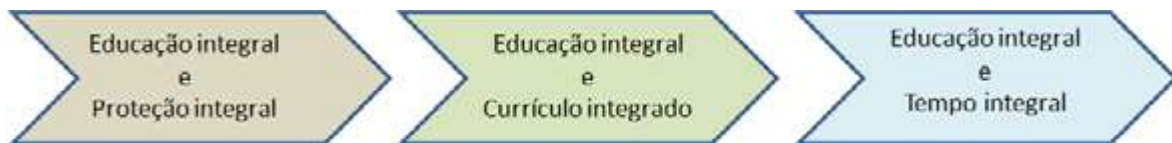


## Você sabia que existem diferentes conceitos e concepções de educação integral?



*Há muitas maneiras de pensar a Educação Integral. Não há um modelo único. Ela pode ser entendida como um princípio orientador de todo o currículo, como a educação ministrada em tempo integral ou como uma educação que leva em conta todas as dimensões do ser humano, formando integralmente as pessoas. (GADOTTI, 2019, P.41)*

Para Coelho (2009, p. 83) as tendências contemporâneas apresentam a educação integral a partir de três “binômios”.



### Educação integral e Proteção integral

Pelo valor na transformação social e melhoria na vida humana, a Educação alcança o patamar de direito fundamental e sincroniza com o princípio de proteção constituído na Lei Federal nº 8069 - ECA - que em seu art. 3º afirma que “a criança e adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, [...] a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. As ações que privilegiam esta visão, estão fundamentadas na articulação em rede de proteção social aos estudantes, com integração das políticas de educação, saúde e desenvolvimento social.

### Educação integral e Currículo integrado

Balizada na compreensão de que a Educação é concebida como direito público subjetivo, o que pressupõe corresponsabilidade e direito de todos (as), esta visão apresenta os espaços e os diferentes grupos sociais como integradores da educação formal e defende que o tempo de educar é sempre. Possui o princípio de que a escola pública precisa ser integral, integrada e integradora.

## **Educação integral e tempo integral**

No manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, a educação integral em tempo integral é defendida como direito biológico e tem sua maior representação em Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, através das experiências da Escola Parque e dos Centros Integrados de Educação Pública. Esta visão destaca o espaço escolar como lócus privilegiado de formação do cidadão.

Atualmente, tem se destacado nas legislações e programas de políticas educacionais, como o PNE.

### **Em suma se pode dizer que...**

... essas formas de entender a educação integral podem caminhar juntas numa única concepção: ela pode acontecer em tempo integral (com mais tempo, aumentam-se as possibilidades educativas) ou não (uma vez que o tempo integral não é premissa para que a educação integral aconteça), como princípio que integra o currículo efetivando a intersetorialidade (território: diálogo e participação dos diversos espaços da cidade com alinhamento curricular) e levar em conta todas as dimensões do ser humano numa proposta de formação e desenvolvimento .....

Ainda podemos considerar na educação integral as necessidades de desenvolvimento e os interesses dos (as) educandos (as) o que dá sentido ao que se aprende e favorece a construção de seus projetos de vida.

## A educação integral está fundamentada em marcos legais?

A legislação brasileira muito avançou nas últimas décadas para tornar a educação integral um direito de todos os cidadãos brasileiros. Os marcos legais aqui dispostos apoiam gestores públicos, escolas e comunidades de todo o país a implementarem ações e programas que contemplem todas as dimensões do sujeito no processo educativo (BRASIL, 2013, *online*).



Produção do Cemead destinado à atividade 02 do curso "Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular", Guarulhos 2018.



O vídeo **Educação Integral para uma Cidade Educadora** (2017) apresenta os conceitos de educação integral e de cidades educadoras, explorando a relação entre eles. Disponível no canal Centro de Referência em Educação Integral no *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



## Dica de livro



**Educação Integral no Brasil: inovações em processo** (2009), Moacir Gadotti traz à nossa reflexão experiências de educação integral que estão sendo vivenciadas hoje, o livro na íntegra encontra-se no acervo do Instituto Paulo Freire.

No texto **História(s) da educação integral** (2009) a pesquisadora Lígia Martha C. da Costa Coelho produziu um ensaio para compor parte do Documento-base sobre Educação Integral (Secad/MEC, 2008), vale muito a pena a leitura do trabalho. (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema sugerimos a leitura da própria BNCC nas páginas 14 e 15 - **O compromisso com a educação integral**. A BNCC 2017 está disponível no Portal do Ministério da Educação (vide *link* nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



Considerando a evolução histórica do conceito de educação integral, articulado ao que a BNCC 2017 apresenta, podemos compreender que a educação integral representa um compromisso com a formação e desenvolvimento global dos sujeitos.

A BNCC 2017 afirma que, independentemente da jornada escolar, a educação integral proposta implica em compreender a complexidade do desenvolvimento humano, bem como, comprometer-se com a promoção de aprendizagens relacionadas às necessidades, possibilidades e interesses dos (as) educandos (as).

A educação integral na BNCC 2017 (páginas 14 e 15) considera ainda que as aprendizagens podem ocorrer em tempo integral na escola, mas que essa ampliação não é fator determinante, sendo fundamental a construção intencional de processos educativos.

# EDUCAÇÃO INTEGRAL, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO



A BNCC 2017 afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Assim é importante refletir sobre as dimensões humanas, a formação, o desenvolvimento global dos sujeitos e outros elementos que permeiam a educação integral.

Observamos na imagem as diferentes **dimensões humanas**, verificando que há diversas nomenclaturas para elencá-las quando consideramos documentos importantes e norteadores.



Produção do Cemead destinado à atividade 03 do curso “Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular”, Guarulhos 2018. **Ilustração:** Anna Solano

Ao considerar fundamental o trabalho que envolva todas essas dimensões do humano podemos pensar: como esse trabalho se concretiza na educação integral? Uma possibilidade é refletir sobre o Currículo Integrado. Estamos em constante aprendizagem, em diversos espaços e tempos, por isso, um currículo que dialogue com o território em que está inserido é tão importante. O termo intersectorialidade pressupõe a ampliação da sala de aula para os espaços da cidade em seus multissetores, aproveitando todas as suas potencialidades de forma intencional.



Produção do Cemead destinado à atividade 03 do curso “Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular”, Guarulhos 2018. **Ilustração:** Anna Solano



No que tange aos processos educativos, a BNCC reforça a importância dos contextos em que os (as) educandos (as) estão inseridos e estimula a aplicação dos conhecimentos na vida real, bem como a superação da fragmentação disciplinar. O protagonismo dos (as) educandos (as) em suas aprendizagens também é fundamental na construção de seus projetos de vida.



O vídeo **O que é educação integral?** (2016) apresenta que a educação integral não é uma modalidade de ensino; é uma concepção de educação que coloca o estudante no centro do processo educativo e busca o desenvolvimento dos sujeitos em todas as dimensões.

Disponível no canal Centro de Referências em Educação Integral no site *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O texto **Reflexões sobre a educação integral** da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, traz reflexão sobre a ampliação do tempo escolar, oferta de diferentes vivências, interseccionalidade, alinhamento com os saberes locais, o desenvolvimento de todas as dimensões humanas, currículo integrado, proteção, ampliação do repertório, entre outras. Disponível

no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



O artigo **É imprescindível educar integralmente** (2006), a pedagoga Isa Maria F. Rosa Guará<sup>1</sup> aborda os aspectos da educação integral na perspectiva de tempo integral, educação Integral como formação integral, espaços para aprender, entre outros assuntos riquíssimos. Disponível no site Cadernos CENPEC pesquisa e ação educacional, no Google (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



<sup>1</sup> Isa Maria F. Rosa Guará é Pedagoga, Doutora em Serviço Social (PUC/SP) e Pós-Graduada em Psicopedagogia. É Vice-Presidente da Fundação ABRINQ pelos Direitos da Criança e do Adolescente e Assessora de Coordenação do Cenpec.



O documentário **Quando sinto que já sei** (2014) registra práticas educacionais inovadoras, depoimentos de pais, alunos (as), educadores (as) e profissionais de diversas áreas sobre a necessidade de mudanças no tradicional modelo da escola. Disponível no canal Vekante educação e cultura no site *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O vídeo **Pro dia nascer feliz** (2007) apresenta as angústias e inquietações de um adolescente em sua escola, filmado em três estados brasileiros com classes sociais distintas, desenha um diário de observação do adolescente brasileiro, professores (as) também expõem seu cotidiano profissional, ajudando a pintar um quadro completo das desigualdades e da violência no país a partir da realidade escolar. Disponível no canal Educação do Rio em greve no site *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



A educação integral é uma concepção de educação que pode contar com um conjunto de características como ampliação do tempo escolar, oferta de diferentes vivências, intersetorialidade, alinhamento com os saberes locais, o desenvolvimento de todas as dimensões humanas, currículo integrado, proteção, ampliação do repertório, entre outras.

# DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES E O PAPEL DA ESCOLA

Na Base Nacional Comum Curricular, o foco não está somente na aprendizagem de conceitos e procedimentos, mas também no desenvolvimento integral do (a) educando (a).

É importante destacar que os princípios éticos, estéticos e políticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais asseguram que a função social da escola se pauta em uma visão ampla de desenvolvimento. Assim, a construção das atitudes é um dos aspectos que compõe a concepção de educação integral.

## Qual a função social da escola pública? Você já pensou sobre isso?

A BNCC 2017 não é o primeiro documento em que se destaca a importância das questões atitudinais como objeto de conhecimento, observe no quadro os principais documentos legais que reafirmam a responsabilidade da escola em promover essa construção.



Produção do Cemead destinado à atividade 04 do curso "Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular", Guarulhos 2018. **Ilustração:** Anna Solano

O texto **Cronologia dos principais marcos legais** da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, traz reflexão sobre os Marcos Legais desde a Constituição Federal de 1888 passando pelos Parâmetros Curriculares Nacionais/1997 até chegarmos na Base Nacional Comum Curricular em 2017 . Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Na Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários - QSN 2009 também há trechos importantes sobre essa questão.

[...] A escola é um espaço de **ampliação da experiência humana**, devendo, para tanto, não se limitar às experiências cotidianas da criança, e trazendo, necessariamente, novas informações e áreas de conhecimento contemporâneas. O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana. [...] (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2009, p.17).

[...] Um currículo que se pretende democrático deve **visar à humanização de todos** e ser construído a partir do que não está acessível à pessoa. [...] (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2009, p.18).

A preocupação excessiva em cumprir os conteúdos conceituais faz com que **os procedimentais e atitudinais** não sejam trabalhados de forma consciente e crítica. [...] (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2009, p.19).

[...] O trabalho com os valores da cultura e com os valores éticos pode resultar em mudanças de percepção de si próprio. Um currículo que explore, em maior profundidade, **a consciência de si como ser de cultura e que acolha a diversidade modifica o ser humano na escola e sua participação futura na sociedade**. [...] (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2009, p. 20).



## Você já pensou sobre a relação entre o que acabamos de apresentar e o desenvolvimento atitudinal?

Os trechos a seguir foram retirados da **BNCC** (2017) e do livro **Organização e gestão da escola** (2013) de José Carlos Libâneo, que retratam sobre o papel da escola na formação das atitudes.

## Os fundamentos pedagógicos da BNCC 2017

### Foco no desenvolvimento de competências

O conceito de competência, adotado pela BNCC 2017, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol).

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, **habilidades, atitudes e valores**) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, **atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania** e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 13).

[...]

BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a **formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica** (BRASIL, 2018, p. 16)

*\*grifos da equipe CEMEAD*

## Fragmentos do livro **Organização e gestão da escola (2013)** José Carlos Libâneo

[...]

### **A crise ética**

No campo da ética, o mundo contemporâneo convive com uma crise de valores, predominando um relativismo moral baseado no interesse pessoal, na vantagem, a justiça, a democracia, o respeito à vida. É preciso a colaboração da escola para revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos, etnias, grupos sociais, no sentido do reconhecimento das diferenças e das identidades culturais. Além disso, ao lado do conhecimento científico e da preparação para o mundo tecnológico e comunicacional é necessária a difusão de saberes socialmente úteis, entre outros, o desenvolvimento e a defesa do meio ambiente, a luta contra a violência, o racismo e a segregação social, os direitos humanos (LIBÂNEO, 2013, p. 47-48)

[...]

Para essa escola concebida como espaço de síntese, no exercício de seu papel na construção social e política, são propostos cinco objetivos. (LIBÂNEO, 2013, p.52).

[...]

O quinto objetivo busca propiciar conhecimentos, procedimentos e situações em que os alunos possam

pensar sobre valores e critérios de decisão e ação frente a problemas do mundo da política e da economia, do consumismo, dos direitos humanos, das relações humanas (envolvendo questões raciais, de gênero, das minorias culturais), do meio ambiente, da violência e das formas de exclusão social e, também, frente às formas de exploração do trabalho humano que subsistem na sociedade capitalista (LIBÂNEO, 2013, p.52).

[...]

Desenvolver a formação para valores éticos, isto é, formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções humanistas e humanitárias. (LIBÂNEO, 2013, p.52).

[...]

Uma das importantes funções da escola é interagir e articular-se com as práticas sociais (LIBÂNEO, 2013, p.53).

[...]

A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas. Mas, é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural (LIBÂNEO, 2013, p.117).

As atitudes são construídas ao longo da vida e da escolarização por meio da interação social, das relações interpessoais e das experiências vividas. É preciso atentar-se ao fato de que a construção e o desenvolvimento dessas características ocorrem de forma gradativa conforme o desenvolvimento da cognição, da afetividade, do juízo moral e essa tem sido uma preocupação mundial.



A Unesco por meio do Relatório **Educação: um tesouro a descobrir** (1996), reafirma a importância da educação escolar na transformação da sociedade. Disponível no portal Domínio Público, no Google (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.





O papel da escola pública deve visar o pleno desenvolvimento da autonomia, da cidadania e da capacidade crítica dos sujeitos atuarem em sociedade em prol dos valores do bem comum, dos princípios da liberdade, da solidariedade, do respeito à ordem democrática, na defesa dos direitos humanos, na convivência com as diferenças e no desenvolvimento da resiliência.



Ao pensar na fundamentação legal, teórica e pedagógica do desenvolvimento atitudinal, os materiais disponibilizados trouxeram alguns elementos importantes para a compreensão do assunto.

A BNCC 2017 aborda o desenvolvimento de competências e indica o que os alunos devem “saber” e “saber fazer” com atitudes que lhes permitam resolver demandas complexas da vida cotidiana. Essa atitude pode ser percebida também na ideia de Libâneo (2013) quando afirma que um dos objetivos da escola é promover conhecimentos, procedimentos e situações em que os alunos possam pensar sobre valores e critérios de decisão e ação frente a problemas do mundo.

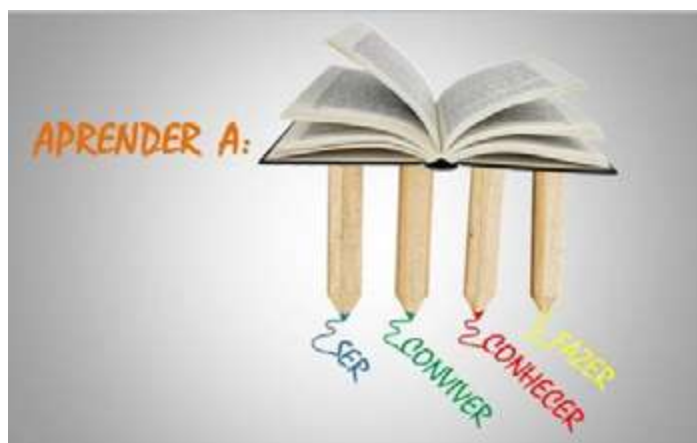
A BNCC 2017 e outros documentos legais como a LDB e as DCNs reafirmam o compromisso com a formação e o desenvolvimento global do educando. Essa mesma ideia pode ser relacionada com um dos objetivos descritos por Libâneo (2013) quando diz que “A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas. Mas, é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural”.

Ao pensar em um currículo que explore a consciência de si como ser de cultura e que acolha a diversidade, modifique o ser humano na escola e sua participação na sociedade, o QSN (2009) também corrobora com as ideias de Libâneo (2013) e BNCC (2017) no que se refere a construção de atitudes.



## Os quatro pilares da educação Unesco

O documento da Unesco **Educação: um tesouro a descobrir** (1996), ao tratar os princípios expostos na imagem, demonstra a preocupação que ocorre em escala mundial sobre o desenvolvimento de atitudes significativas para a vida dos educandos.



### Dica de livro

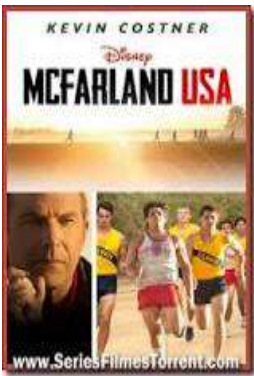


Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática, 2004, Libâneo, José Carlos

## Dicas de filmes:



Escritores da Liberdade, 2007



McFarland USA, 2015

# A DIMENSÃO ATITUDINAL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Você já pensou o por quê que o(a) educando(a) necessita desenvolver aprendizagens atitudinais? Como essas aprendizagens interferem na mudança de comportamento dos (as) educando (as)? Lembre-se que na BNCC reafirma que a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, esse conjunto são necessários para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As principais teorias psicogenéticas afirmam que o desenvolvimento atitudinal não é visto separado da cognição e, portanto, toda ação do sujeito é dotada de significado e sentido.



O texto **A dimensão atitudinal no desenvolvimento humano nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon** da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, traz reflexão sobre o que os teóricos tratam sobre o assunto. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Pensar na construção dessas atitudes nos educandos é importante tendo em vista os inúmeros documentos que falam a respeito do desenvolvimento atitudinal. Para essa construção, várias ações estão envolvidas como em um ciclo contínuo que possibilita gradativamente a mudança de comportamento. Esse processo possui diversos aspectos que interferem no seu desenvolvimento, entre os quais, o tempo de vida e as experiências prévias.

## Para pensarmos mais sobre isso, veja alguns esquemas a seguir

Os esquemas estão associados ao desenvolvimento de uma **Competência Geral** apresentada na BNCC 2017.

### Esquema 01

**Competência Geral:** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### Atitude desejada: Preservar o meio ambiente



### Por quê?

Para atuar na melhoria da qualidade do meio e perceber quais são as ações necessárias para preservação, é indispensável refletir sobre diversas problemáticas que nos rodeiam. A sensibilização permite que possamos perceber o que de fato é um problema. Ao conhecer e compreender os impactos é que seremos capazes de agir em prol da melhoria.

## Esquema 02

**Competência Geral:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

### Atitude desejada: Exercitar a Empatia



### Por quê?

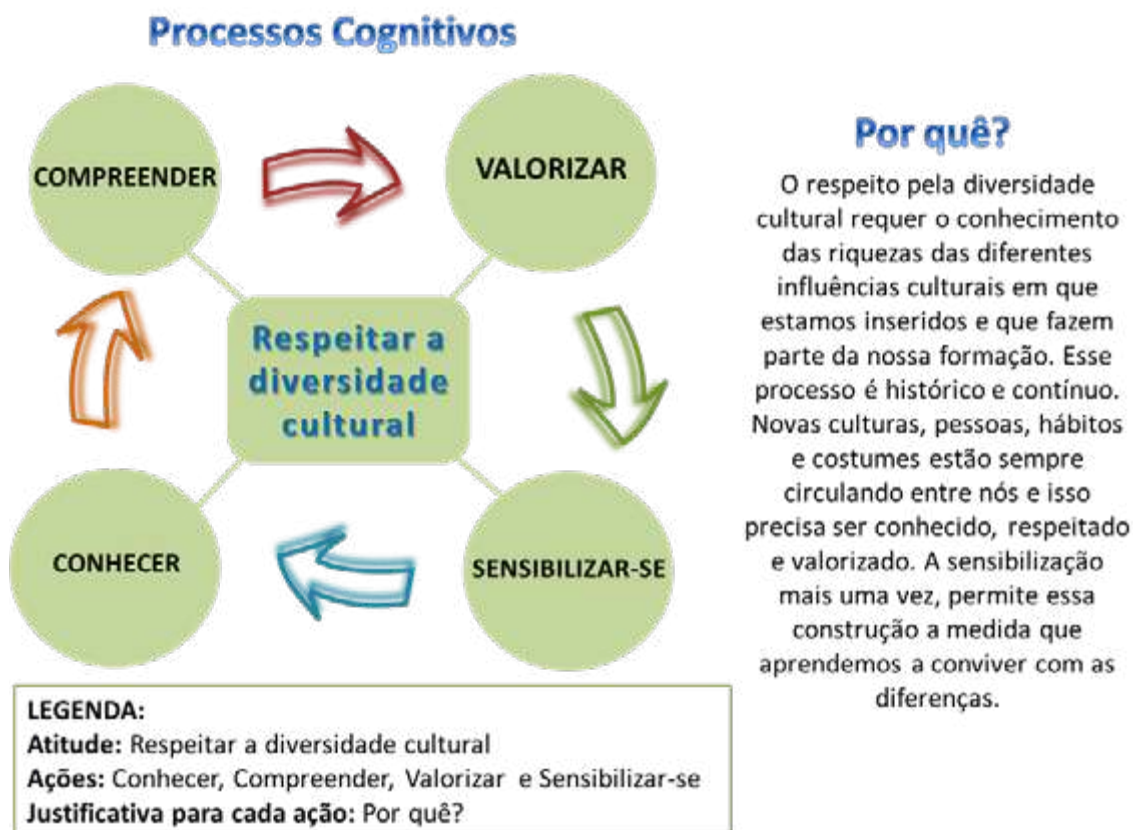
A empatia envolve o desenvolvimento afetivo e cognitivo capaz de regular as emoções em prol do respeito pelo outro e pelos espaços coletivos do qual todos estamos inseridos. Essas ações contribuem para que os sujeitos aprendam conviver com as diferenças de forma respeitosa. Saber escutar antes de falar e respeitar a opinião alheia, como parte do todo, é muito importante nesse processo. A sensibilização é uma das etapas que permite essa construção.

Produção do Cemead destinado à atividade 05 do curso "Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular", Guarulhos 2018.

## Esquema 03

**Competência Geral:** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### Atitude desejada: Respeito à diversidade cultural



Produção do Cemead destinado à atividade 05 do curso "Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular", Guarulhos 2018.

Observe que o desenvolvimento de uma competência não é linear. As competências gerais devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Portanto, os esquemas não são modelos de aprendizagem, trata-se apenas de uma imagem ilustrativa com algumas ações que podem ser consideradas importantes na construção da competência destacada como exemplo. A ordem das aprendizagens pode ocorrer em diferentes tempos e direções.

**ATENÇÃO:** Os esquemas mostram processos cognitivos dos (as) educandos (as) para a construção de atitudes. No entanto, para que de fato se desenvolvam, é preciso intencionalidade pedagógica no fazer docente.



A escola pode promover a construção de atitudes que visem valores sociais como justiça, solidariedade, dialogicidade, etc. quando compreende seu papel político na sociedade. Assim, propor o desenvolvimento de atitudes, tais como: resolver conflitos através do diálogo, desenvolver a consciência socioambiental, respeitar os direitos humanos, agir cooperativamente, posicionar-se de forma argumentativa, desenvolver a autoestima, entre outras, é valorizar um educando que transforme a si e a sociedade tornando-a mais justa e igualitária.





# O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



As competências gerais se desenvolvem ao longo da Educação Básica. É necessário conhecer as diferentes etapas da Educação Básica, considerando que o desenvolvimento das Competências Gerais inicia-se na Educação Infantil.



O vídeo **As competências gerais da BNCC** (2018) apresentado pela Diretora Ana Penido do Instituto Inspirare fala sobre o capítulo introdutório e as dez Competências Gerais da BNCC 2017 que se inter-relacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica. Disponível no canal Movimento pela Base, no site do *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Estes são alguns trechos de sua fala:

[...]

São um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que a gente precisa desenvolver e que estão conectados com os desafios que o mundo contemporâneo oferece, ou seja, não adianta simplesmente desenvolvermos a capacidade dos nossos alunos de ler e escrever se eles não sabem escutar, se comunicar, expressar suas ideias com clareza, emitir opiniões com argumentos fortes que realmente subs-

tanciem suas ideias. Não adianta desenvolver a capacidade de eles lidarem com conhecimentos matemáticos, se eles não sabem resolver os problemas cotidianos que a vida oferece.

Por conta disso a ideia é de que essas competências gerais possam ser desenvolvidas, não de forma isolada, como uma disciplina complementar, como efetivamente esses conhecimentos, habilidades e atitudes vão se conectando com as habilidades dos componentes curriculares.

A **primeira Competência** trata dos conhecimentos, como desenvolve um repertório de conhecimentos sobre o mundo físico, digital, ciências humanas, matemáticas. Como fazemos com que os nossos alunos se apropriem desse conhecimento que a humanidade já produziu.

A **segunda Competência** trata do pensamento científico, mas além de ser capaz de pensar cientificamente, elaborando hipóteses, testando, construindo teses, investigando, além disso, também o pensamento crítico, ou seja, eu compreendo o experimento, mas tenho criticidade para argumentar, problematizar o conhecimento adquirido e também o pensamento criativo, ser capaz de pensar novas soluções, pensar coisas de formas, ângulos e perspectivas diferentes.

A **terceira Competência** fala do repertório cultural, o quanto é importante criarmos oportunidades para que os estudantes tenham acesso aos bens culturais, às artes, dança, música e exposições. Essa proposta de que eles não só desenvolvam a capacidade de fruir, usufruir, apreciar a arte. Mas também de serem produtores de arte e cultura.

A **quarta Competência** diz respeito à capacidade de comunicação, ou seja, que esses estudantes sejam capazes de escutar, compreender o que o outro diz argumentar em cima, expressar suas ideias, sentimentos, opiniões usando múltiplas mídias. Para que eles possam usar não só a linguagem escrita e verbal que é o tradicional da escola, mas que eles também desenvolvam a capacidade de usar os múltiplos meios de comunicação, como, blog, vídeos e rádios.

A **quinta Competência** tem a ver com o desenvolvimento da cultura digital, ou seja, a capacidade dos alunos desenvolverem conhecimento sobre esse mundo da tecnologia, como ele funciona, mas também desenvolver a habilidade de lidar com as ferramentas tecnológicas de uma maneira crítica, ética e reprodutiva. Não apenas apertando botões e reproduzindo, mas, entendendo o que é, como que essas tecnologias são programadas, como pode fazer o melhor uso destas ferramentas.

A **sexta Competência** diz respeito à capacidade de argumentação. Nós, no Brasil, gostamos de dar opinião sem as evidências necessárias, “ouvi falar, acho...”, mas quais são os fundamentos que embasam as opiniões que estamos emitindo? A capacidade de argumentação é justamente isso. Trazer os elementos, evidências, dados necessários para que se possa criar um bom argumento, defender ideias com convicção mas também com uma preocupação de não ferir os direitos humanos, de serem argumentos que integrem, incluam toda diversidade, que possamos respeitar o argumento do outro. Então toda essa preocupação de uma argumentação que seja ética, respeitosa e propositiva.

A **sétima Competência** diz respeito à importância de desenvolver a capacidade dos estudantes de gerirem sua própria vida, desenvolverem projetos em relação a sua vida profissional, acadêmica, sabendo estabelecer metas, tendo disciplina, resiliência, persistência para perseguir as metas que estabelecem. Se preparar para ter propósito na vida e poder realizar aquilo que ele se propõe.

A **oitava Competência** é a de caráter mais íntimo, ou seja, vai promover o desenvolvimento pessoal dos estudantes, ou seja, sua capacidade de autoconhecimento e autocuidado. Serem capazes de conhecer o seu corpo, suas emoções, saberem gerir tudo isso. Se afastarem de situações de risco, saberem cuidar bem da sua alimentação, da sua qualidade de vida.

A **nona Competência** fala muito do desenvolvimento social, ou seja, desenvolver aquela capacidade dos estudantes conhecerem um mundo em que vivem e poderem ser agentes de

transformação dessa realidade, desenvolver a capacidade de conhecer seus direitos e deveres, exercerem sua cidadania com solidariedade, preocupação com a sustentação com a sustentabilidade, serem colaborativos, saberem cooperar com os demais.

A **décima Competência** está focada no desenvolvimento da autonomia, ou seja, a capacidade que vai sendo desenvolvida gradualmente ao longo da educação básica para que eles possam desenvolver essa educação para realizarem todo o potencial que eles trazem.

#### PARA REFLETIR...

A partir do vídeo podemos fazer outras reflexões:

Que educando (a) queremos formar?

De que maneira o trabalho com as Competências Gerais pode contribuir para o desenvolvimento de um ser integral?

O que esperamos das futuras gerações?

Essas são algumas perguntas desafiadoras que remetem ao nosso compromisso com a educação, formação cidadã e sua integralidade



Na BNCC 2017 a estrutura da Educação Infantil está organizada em Direitos de Aprendizagem, Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, sendo esse último organizado por faixas etárias.

## Os eixos estruturantes da prática pedagógica são as interações e a brincadeira:



Produção do Cemead destinado à atividade 05 do curso "Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular", Guarulhos 2018.

*A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35).*



O vídeo **Brincadiquê? Pelo Direito Ao Brincar (3): O Adulto Brincante E Mediador De Brincadeiras** (2017) apresenta reflexões sobre os Eixos Estruturantes, a importância do direito ao brincar, a brincadeira intrínseca ao ser humano, e o adulto brincante como mediador de brincadeiras. Disponível no canal Grupo Marista, no site *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.





O vídeo **Lev Vygotsky - Desenvolvimento da linguagem** (2010) apresenta a importância das interações sociais mediadas pela linguagem na conquista do potencial humano. Disponível no canal Univesp no site *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Para assistir à apresentação **A BNCC e os Campos de Experiência** (2018), que apresenta detalhes sobre cada Campo de Experiência, dicas de filmes que acompanha cada uma delas, acesse o Google Drive pelo QR Code. Lá, além desta apresentação, você encontra vários outros materiais produzidos pelo CEMEAD.



## Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil

### Onde está na Base?



- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

*O educador ao pensar as práticas educativas deve estar atento e fazer uma reflexão, reconhecendo a criança em sua especificidade, que é capaz de modificar conceitos, que produz cultura e que interfere no contexto que está inserida (SILVA, et al, p.4, 2018).*

O texto **A Base Nacional Comum Curricular e a criança como protagonista** da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, trata sobre o protagonismo da criança em seu processo de ensino aprendizagem. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



O livro **Campos de experiências na escola da infância** (2015) de Daniela Finco e outros, reflete sobre os Campos de Experiências educativos, do ponto de vista das experiências das crianças para uma escola da infância. O livro na íntegra encontra-se disponível no site da Biblioteca Digital da Unicamp (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



## As Competências Gerais e a Educação Infantil



A criança protagonista de sua aprendizagem é a personagem principal, aquela que desempenha e ocupa ativamente o primeiro lugar em um acontecimento, exercendo o direito de opinar, participar e se expressar.

Na Educação Infantil, ao assegurar situações em que as crianças possam agir de forma ativa em ambientes que lhes permitam vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los, elas podem construir significados sobre si, sobre os outros, o mundo social e natural possibilitando o desenvolvimento das Competências Gerais.

### Dica de filme



O começo da vida, 2016.





# O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE



Vimos que o desenvolvimento das Competências Gerais ocorre ao longo de toda Educação Básica, agora iremos conhecer a estrutura do Ensino Fundamental e na EJA apresentada na BNCC 2017.



O vídeo **Celso Antunes - Competência: a materialização do saber na ação** (2015) apresenta o sentido de Competência por meio de experiência prática<sup>2</sup>. Disponível no canal Tecnologia Educacional no site *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Celso Antunes destaca no vídeo que competência significa saber fazer. É possível transpor os desafios propostos pelo autor para a sala de aula. Os desafios para *saber fazer* precisam mobilizar ações (a materialização do saber), tendo como resultado final o desenvolvimento da competência. Observe a figura abaixo:



Produção do Cemead destinado à atividade 07 do curso: "Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular", Guarulhos 2018.

<sup>2</sup> Segundo Celso Antunes a "materialização do saber em fazer" é transportar o desafio prático para promover uma reflexão e aplicação no ambiente escolar, a partir dos conhecimentos dos alunos.

Sobre as competências, a BNCC 2017 ressalta que:

*Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento das competências (BRASIL, 2017, p. 13).*

Você sabe qual a diferença entre intervir e mediar?



Imagens Pixabay

Refletimos sobre o desenvolvimento de atitudes e vimos que é importante para o (a) docente conhecer o processo de aprendizagem dos (as) educandos (as) para que ele possa realizar as intervenções e mediações necessárias para que avance na construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.



O vídeo **Vygotsky (3): Zona de desenvolvimento proximal** (2017) apresenta as contribuições que Vygotsky trouxe para a educação e como se dá a aprendizagem segundo as Zonas de Desenvolvimento. Para Vygotsky a função da escola é fazer com que a criança abandone os Pseudoconceitos e transforme-os em conceitos científicos. Disponível no canal Didatics, no site *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O vídeo **Piaget (3): Construtivismo na escola** (2017) informa que o trabalho em grupo é fundamental para a aprendizagem. Em toda atividade é importante que tenha algo conhecido pelo aluno (a) como ponto de partida. A atividade precisa ser desafiadora e instigante e o erro neste processo faz parte da busca do conhecimento. Disponível no canal Didatics, no site *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



A figura apresenta a estrutura do Ensino Fundamental que está organizada por Áreas de Conhecimento que se desdobram nos Componentes Curriculares.



Produção do Cemead destinado à atividade 07 do curso "Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular", Guarulhos 2018.

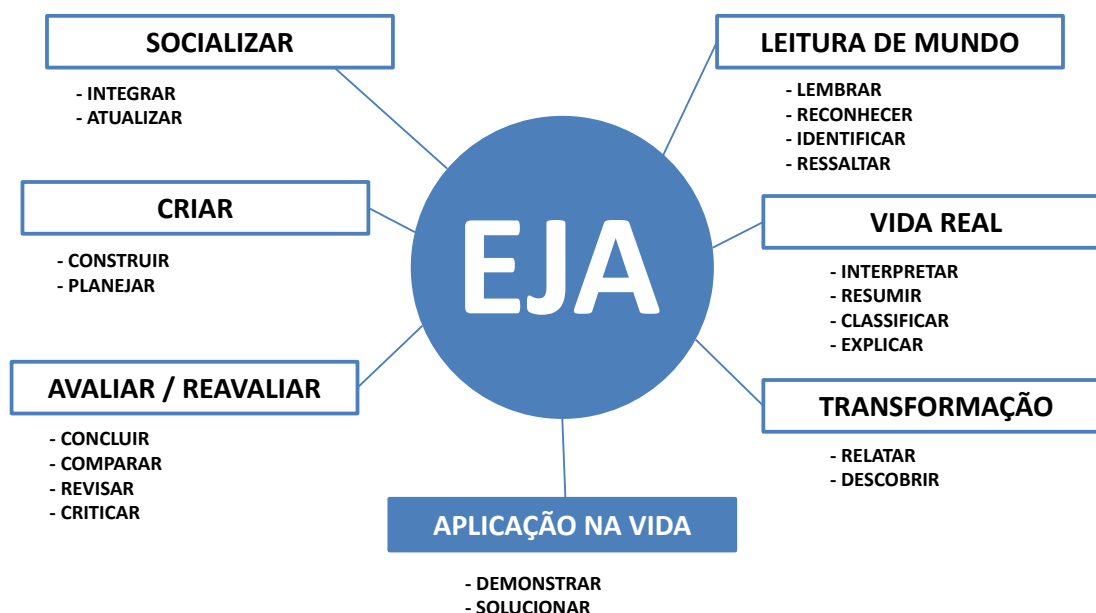
Para assistir a apresentação **Mural da BNCC (2018)**, que apresenta detalhes sobre cada área de conhecimento e dicas de filmes que complementam cada assunto, acesse o Google Drive pelo QR Code. Lá, além desta apresentação, você encontra vários outros materiais produzidos pelo CEMEAD.



A Rede Municipal de Guarulhos contempla no Ensino Fundamental regular os anos iniciais. Na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) temos os anos iniciais e finais.

Os (as) educandos (as) da EJA, em sua maioria, chegam à escola com o conhecimento de mundo, com experiências do mundo do trabalho já consolidadas e com a ânsia de ampliar seus conhecimentos e, sendo a escola um espaço de transformação de pessoas, todas as ações educativas devem estar adequadas a esta modalidade. Os (as) educadores (as) precisam propor desafios para aquelas aprendizagens que os (as) educandos (as) já sabem, oportunizando seu aprofundamento.

**“A leitura do mundo precede a leitura da palavra - Paulo Freire”**



Produção do Cemead destinado à atividade 07 do curso “Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular”, Guarulhos 2018.

Paulo Freire, (1982, p.9) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Ou seja, a pessoa, não necessariamente realiza a leitura de um livro, mas lê a vida.

O texto **As Aprendizagens na Educação de Jovens e Adultos** da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, traz reflexão sobre a fim de ampliar seus conhecimentos sobre a EJA do nosso município. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Para atingir as Competências Gerais temos que perpassar pelas Competências



Específicas e pelas habilidades. Para tanto, a **BNCC** (2017) nas páginas 55 a 60 aborda o Ensino Fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º, que em nossa rede é contemplado na modalidade EJA), e reafirma o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação nos orientam sobre a Interdisciplinaridade. A BNCC (2017) está disponível no Portal do Ministério da Educação (vide *link* nas referências da publicação). Acesse

pelo QR Code.



O texto **Interdisciplinaridade e as Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação** da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, traz reflexão sobre a organização dos componentes curriculares e o trabalho interdisciplinar sob o norte da DCNE. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Até aqui, observamos que para desenvolver as competências, a BNCC 2017 organizou sua estrutura no Ensino Fundamental por Áreas de Conhecimento e Componentes Curriculares e que as ações pedagógicas devem ser realizadas de maneira interdisciplinar.

Podemos observar por meio dessa imagem que o desenvolvimento das Competências Gerais acontece ao longo da Educação Básica.



## Dicas de filmes



O leitor, 2008.



Além da sala de aula, 2011.



Paulo Freire Contemporâneo, 2015.



Pensando na organização das etapas de ensino e, levando em conta que a interdisciplinaridade é uma medida essencial para um currículo integrado, destacamos alguns exemplos sobre como trabalhar com o olhar à perspectiva interdisciplinar contribui para:

A superação da hierarquização das áreas do saber, que cria a valorização de uma ação pedagógica e se sobrepõe às demais práticas educativas intencionais e integradas, promovem diferentes experimentações significativas e novas aprendizagens.

A interligação dos componentes curriculares, que promove uma educação centrada no (a) educando (a) e possibilita a ampliação de seu conhecimento.

Para ampliar saberes na construção participativa, colaborativa, consciente e responsável por parte do (a) educando (a), que requer muito mais do que apenas conhecer, mas atuar com responsabilidade, o que inclui tanto conhecimento quanto a capacidade de mobilizar saberes e aplicá-los.

## E PARA ENCERRAR A CONVERSA...

Ao longo desta publicação apresentamos os estudos introdutórios sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017).

É importante pensar que tudo é válido, e mesmo quando não concordamos com algo, conhecer é fundamental. Só assim teremos um repertório sólido para que discussões possam ser potencializadas e o processo de ensino e aprendizagem torne-se cada vez mais significativo.



Para relembrar as temáticas desenvolvidas por esta publicação, assista ao vídeo **BNCC II - Relembrando atividades curso BNCC II**, produzido pela Equipe Cemead (2018). Disponível no *YouTube*, no canal CEMEAD - Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse o canal pelo QR Code.



Desejamos que os temas aqui abordados te motivem a buscar por novas reflexões, saberes e olhares!

Convidamos você a conhecer toda a coleção CEMEAD 2020 que é composta por seis publicações: 1. CEMEAD: Formação, diálogo e autoria. 2. Introdução aos estudos da Base Nacional Comum Curricular. 3. Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular: desvelando conceitos e discutindo possibilidades. 4. Metodologias Ativas: Espaços e Processos de Aprendizagem. 5. Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens. 6. Currículo, reflexão e ação: Um caminho para as aprendizagens. Disponível no Portal da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Equipe CEMEAD

## Referências

CELSO Antunes - Competência: a materialização do saber na ação. Produção Tecnologia Educacional. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7hqt28n-iSI> Acesso em: 10 out. 2020.

As competências gerais da BNCC. Produção: Movimento pela Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wtxWfCl6gk> . Acesso em: 10 out. 2020.

BNCC I - Um passeio pela introdução e estrutura da BNCC - Retomada das Atividades 1 a 7. Produção: CEMEAD Secretaria de Educação de Guarulhos. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d1Bwvz76MF4> . Acesso em: 10 out. 2020.

BNCC II - Relembrando atividades curso BNCC II. Produção: CEMEAD Secretaria de Educação de Guarulhos. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ELT-ML2ii-c>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília (DF), 2017. Disponível em: <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2020

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Educação em Direitos Humanos: diretrizes curriculares**. Brasília (DF), 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=-32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília (DF), 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Parecer Homologado Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file> . Acesso em 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília (DF), 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP 15 de dezembro de 2017**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília (DF), 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>. Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília (DF), 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Referenciais Curriculares Nacionais**. Brasília (DF), 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) . Acesso em: 10 out. 2020.



\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 1 de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília (DF), 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 2 de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília (DF), 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 out. 2020.

BRINCADIQUÊ? Pelo Direito Ao Brincar (3): O Adulto Brincante E Mediador De Brincadeiras. Produção: Grupo Marista. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ToEpk4F90C4&t=4s>. Acesso em: 10 out. 2020.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **História(s) da educação integral.** Em Aberto. Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009. Disponível em: [http://www.pmgv.rs.gov.br/documentos/Ligia\\_Coelho-Historia\\_da\\_educacao\\_integral.pdf](http://www.pmgv.rs.gov.br/documentos/Ligia_Coelho-Historia_da_educacao_integral.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** Título original: Learning: the treasure within (1996). Report to Unesco. Tradução: José Carlos Eufrázi. Editora Cortez. Rio de Janeiro. 1996. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=14470](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14470). Acesso em: 10 out. 2020.

EDUCAÇÃO integral para uma cidade educadora. Produção: Centro de Referências em Educação Integral. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OXs9KYqdfXc>. Acesso em: 10 out. 2020.

EDUCAÇÃO integral: um conceito em busca de novos sentidos. Disponível em: <https://legado.educacaoeparticipacao.org.br/tematica/educacao-integral-um-conceito-em-busca-de-novos-sentidos/>. Acesso em 10 out. 2020.

FINCO, Daniela. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (org). **Campos de experiências na escola da infância:** contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=62879>. Acesso em 10 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** (1982) Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf). Acesso em 10 out. 2020.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil:** inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3079/FPF\\_PTPF\\_12\\_076.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3079/FPF_PTPF_12_076.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

GOOGLE, imagens livre. Disponível em: <https://www.google.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2020.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. Caderno CENPEC, nº 2, 2006, p. 15-24. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168/197>. Acesso em 10 out. 2020.

LEV S. Vigotski. Desenvolvimento da linguagem. Produção. UNIVESP. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_BZtQf5NcvE](https://www.youtube.com/watch?v=_BZtQf5NcvE). Acesso em: 10 out. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6ª. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

O que é educação integral? Produzido por: Centro de Referências em Educação Integral. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=glRCZUfjnlc>. Acesso em: 10 out. 2020.

PIAGET (3) **Construtivismo na Escola**. Produção: Didatics. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z-FfrQLVyN8>. Acesso em: 10 out.2020.

PIXABAY, 2018. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/> . Acesso em: 10 out. 2020.

PREFEITURA DE GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **A Base Nacional Comum Curricular e a criança como protagonista**. In: PREFEITURA DE GUARULHOS. CEMEAD: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. A dimensão atitudinal no desenvolvimento humano nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon. In: PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. As aprendizagens na educação de jovens e adultos. In: PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Cronologia dos principais marcos legais. In: PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Interdisciplinaridade e as diretrizes curriculares nacionais na educação. In: PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Reflexões sobre a educação integral. In: PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários**. Guarulhos, 2009. Disponível em: [http://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp\\_qsn.pdf](http://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp_qsn.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

PRO dia nascer feliz. Produção: Educação do Rio em Greve. 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu\\_I&t=1316s](https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I&t=1316s). Acesso em: 10 out. 2020

QUAL é o papel da BNCC. Produção: Movimento pela Base. 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=0\\_Ou-JqbWtM](https://www.youtube.com/watch?v=0_Ou-JqbWtM). Acesso em: 10 out.2020.

QUANDO sinto que já sei. Produção: Vekante Educação e Cultura. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg&t=22s> . Acesso em: 10 out. 2020.

VYGOTSKY (3): Zona de desenvolvimento proximal. Produção: Didatics. 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vUX3XJVPIWo>. Acesso em: 10 out. 2020.



# BNCC II

# CEMEAD



Ilustração: Anna Solano/PMG-SE

Acesse todos os volumes da  
Coleção Formação 2020 em  
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>,  
na página de Publicações e Documentos  
ou pelo QRCode:

